

Condições Emocionais Necessárias ao Evangelizador



Olá amigos da sala evangelize!!!:)

Aprendemos que a evangelização espírita é sobretudo um trabalho educativo, que não apenas transmite o conhecimento doutrinário espírita, mas interage com a criança e o jovem observando suas vivências pessoais.

Vamos esta semana conversar um pouco sobre nós mesmos enquanto educadores espíritas.

Em outro e-mail, alguns textos para nossa troca e reflexão.

1) Qual a influência que você considera que o evangelizador tem sobre o evangelizando?

2) O que o evangelizador precisa desenvolver para lidar:

- a. Com uma turma grande e barulhenta sem agredir.
- b. Com o planejamento que não atendeu a turma sem desistir da tarefa.
- c. Com a crítica de outros trabalhadores sem se melindrar.
- d. Com a necessidade de anular algum evento da vida pessoal para não faltar a evangelização.

3) Que lições você considera indispensável na Doutrina Espírita para te dar base emocional necessária para enfrentar as dificuldades que surgem com algum evangelizando ou na turma?

Esperamos que todos participem!

Abraços a todos com carinho!!

Equipe Evangelize - CVDEE

Lu, Karina, Bhethy e Ivair.

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

TEXTOS DE APOIO: (1, 2)

1) Livro dos Espíritos

Conhecimento de si mesmo

919 Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal?

– Um sábio da Antiguidade vos disse: “Conhece-te a ti mesmo”.

919 a Concebemos toda sabedoria desse ensinamento, mas a dificuldade está precisamente em

conhecer-se a si mesmo; qual é o meio de conseguir isso?

– Fazei o que eu fazia quando estava na Terra: no fim do dia, interrogava minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava se não havia faltado com o dever, se ninguém tinha do que se queixar de mim. Foi assim que consegui me conhecer e ver o que havia reformado em mim. Aquele que, a cada noite, se lembrasse de todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bom ou de mau, orando a Deus e ao seu anjo de guarda para esclarecê-lo, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar porque, acreditai em mim, Deus o assistiria. Interrogai-vos sobre essas questões e perguntai o que fizestes e com que objetivo agistes em determinada circunstância, se fizestes qualquer coisa que censuráveis em outras pessoas, se fizestes uma ação que não ousáveis confessar. Perguntai-vos ainda isso: se agradasse a Deus me chamar nesse momento, teria eu, ao entrar no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, o que temer diante de alguém? Examinai o que podeis ter feito contra Deus, depois contra vosso próximo e, por fim, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. Mas, direis, como proceder a esse julgamento? Não se tem a ilusão do amor-próprio que ameniza as faltas e as desculpa? O avaro acredita ser simplesmente econômico e providente; o orgulhoso acredita somente ter dignidade. Isso não deixa de ser verdade, mas tendes um meio de controle que não pode vos enganar. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai-vos como a qualificaríeis se fosse feita por outra pessoa; se a censurais nos outros, não poderá ser mais legítima em vós, porque Deus não tem duas medidas para a justiça. Procurai, assim, saber o que os outros pensam, e não negligencieis a opinião dos opositores, porque estes não têm nenhum interesse em dissimular a verdade e, muitas vezes, Deus os coloca ao vosso lado como um espelho, para vos advertir com mais franqueza do que faria um amigo. Que aquele que tem a vontade séria de se melhorar sonde sua consciência, a fim de arrancar de si as más tendências, como arranca as más ervas de seu jardim. Que faça o balanço de sua jornada moral, como o mercador faz a de suas perdas e lucros, e eu vos asseguro que isso resultará em seu benefício. Se puder dizer a si mesmo que seu dia foi bom, pode dormir em paz e esperar sem temor o despertar na outra vida.

Submetei à análise questões claras e precisas e não temeis multiplicá-las: pode-se muito bem dedicar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias visando a juntar o que vos dê repouso na velhice? Esse repouso não é objeto de todos os vossos desejos, o objetivo que vos faz suportar fadigas e privações momentâneas? Pois bem! O que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, ao lado daquele que espera o homem de bem? Não vale a pena fazer algum esforço? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto; portanto, eis aí, precisamente, o pensamento de que estamos encarregados de destruir em vós, porque desejamos que compreendais esse futuro de maneira que não possa deixar nenhuma dúvida na vossa alma. Eis por que chamamos inicialmente vossa atenção para os fenômenos que impressionavam os vossos sentidos e depois vos demos as instruções que cada um está encarregado de divulgar. Foi com esse objetivo que ditamos O Livro dos Espíritos.

Santo Agostinho

« Muitas faltas que cometemos passam despercebidas por nós; se, de fato, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogarmos mais freqüentemente nossa consciência, veremos quantas vezes falhamos sem perceber, por não examinar a natureza e a motivação de nossos atos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que o ensinamento do "conhece-te a ti mesmo", que freqüentemente não se aplica a nós mesmos. Ela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não deixam alternativa; são igualmente argumentos pessoais, e pela soma das respostas pode-se calcular a soma do bem e do mal que está em nós.

2) FONTE:

http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=617

Aprendendo a lidar com as próprias emoções

Todos os dias, estamos sujeitos a desenvolver uma infinidade de emoções diferentes, conforme os acontecimentos e as situações vividas. As emoções podem ter um papel fundamental nos relacionamentos, na saúde e na qualidade de vida e, por isso, é importante aprendermos a conhecê-las e a trabalhar com elas.

Difícilmente nos perguntamos o que realmente sentimos antes de tomarmos certas atitudes. Isso ocorre porque as emoções funcionam como um turbilhão, e nem sempre

temos tempo ou habilidade para compreender o que está se passando dentro de nós. Mas conhecer as próprias emoções pode evitar muitos conflitos.

Todas as emoções vêm acompanhadas por reações fisiológicas. Quando sentimos medo ou raiva, a carga de adrenalina aumenta e faz com que nosso coração dispare e o corpo entre em estado de alerta. Quando estamos felizes, nosso corpo produz mais endorfinas, que resultam em sensação de bem-estar.

As emoções costumam ser classificadas como positivas ou negativas. As negativas recebem essa denominação por causa do tipo de sensação que despertam, sem que isso signifique que sejam necessariamente prejudiciais.

O primeiro grupo refere-se às emoções que despertam experiências agradáveis e prazerosas, como o amor, a alegria e a felicidade. No outro, estão aquelas que despertam sensações desagradáveis e que podem atrapalhar a comunicação e o entendimento entre as pessoas se não forem compreendidas. As mais importantes são a raiva, a tristeza, a ansiedade e o medo. Vejamos em que consiste cada uma delas:

Ansiedade é uma sensação ou sentimento que costuma estar ligado a momentos de preocupação e apreensão. Geralmente, ela aparece quando devemos tomar decisões ou esperar por acontecimentos importantes. É semelhante ao medo, mas, ao contrário deste, não necessita de problemas reais para estar presente. Pode ser desencadeada por dificuldades subjetivas, que às vezes não conseguimos identificar, e existir em pequenos níveis; mas, em demasia, acaba resultando em uma excitação excessiva do sistema nervoso central e desencadeando uma série de sintomas físicos (como taquicardia, sudorese, sintomas gastrintestinais e irritabilidade).

Medo sentimento que surge quando estamos diante de um perigo ou ameaça real a nossa integridade física ou psicológica. É uma emoção essencial, já que possui uma função protetora, pois prepara o corpo para enfrentar ou se esquivar do perigo.

Tristeza emoção ligada à perda de alguém ou algo importante, ao abandono e ao sofrimento. Geralmente, resulta em abatimento físico, desânimo e falta de vontade. Ela é importante porque nos permite superar as perdas e as expectativas frustradas e encontrar novas formas de recomeçar.

Raiva: geralmente, aparece quando nos sentimos frustrados, injustiçados ou agredidos. É uma emoção que também possui um lado positivo, pois nos faz tomar atitudes e provocar mudanças.

Todos podemos ter emoções negativas e positivas dentro de nós, sem que isso seja considerado errado ou problemático. A vida humana é complexa e dinâmica e, por isso, é possível oscilar entre as sensações positivas e negativas ao longo do dia. A influência negativa das emoções pode ocorrer se não desenvolvermos a capacidade de compreendê-las e, conseqüentemente, controlá-las e dirigi-las para fins positivos.

Aprender a identificar as próprias emoções e perceber como elas influenciam nossa conduta é uma maneira de conhecer a si mesmo. Quando identificamos o que sentimos, podemos perceber mais facilmente os sentimentos dos outros e, assim, aumentar a tolerância, facilitar a comunicação e evitar desentendimentos.

Expressar o que sentimos também é um aprendizado diário. Nem sempre, por exemplo, dirigimos nossa raiva para as situações que a desencadearam e, sim, para as pessoas que estão a nossa volta. Esse tipo de confusão impede que transformemos nossas emoções em força produtiva, motivação e estímulo para mudar as situações.

Refletir sobre tudo isso pode ser um modo diferente e interessante de começar o ano.

TEXTOS DE APOIO: (3, 4)

3) O Evangelho S. Espiritismo.

Cap. VII

O orgulho e a humildade

11. Que a paz do Senhor seja convosco, meus queridos amigos! Aqui venho para encorajar-vos a seguir o bom caminho.

Aos pobres Espíritos que habitaram outrora a Terra, conferiu Deus a missão de vos esclarecer. Bendito seja Ele, pela graça que nos concede: a de podermos auxiliar o vosso aperfeiçoamento. Que o Espírito Santo me ilumine e ajude a tomar compreensível a minha palavra, outorgando-me o favor de pô-la ao alcance de todos! Oh! vós, encarnados, que vos achais em prova e buscais a luz, que a vontade de Deus venha em meu auxílio para fazê-la brilhar aos vossos olhos!

A humildade é virtude muito esquecida entre vós. Bem pouco seguidos são os exemplos que dela se vos têm dado. Entretanto, sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo? Oh! não, pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuí, como se trouxésseis um vestuário para ocultar as deformidades do vosso corpo. Lembrai-vos dAquele que nos salvou; lembrai-vos da sua humildade, que tão grande o fez, colocando-o acima de todos os profetas.

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometia o reino dos céus aos mais pobres, é porque os grandes da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são recompensas deferidas aos seus méritos e se consideram de essência mais pura do que a do pobre. Julgam que os títulos e as riquezas lhes são deferidas; pelo que, quando Deus lhes retira, o acusam de injustiça. Oh! irrisão e cegueira! Pois, então, Deus vos distingue pelos corpos? O envoltório do pobre não é o mesmo que o do rico? Terá o Criador feito duas espécies de homens? Tudo o que Deus faz é grande e sábio; não lhe atribuais nunca as idéias que os vossos cérebros orgulhosos engendram.

(...)

4)

Autoconsciência

Joanna de Ângelis (espírito)

À medida que o ser amadurece psicologicamente, podendo discernir o que deve e pode fazer em relação ao que pode mas não deve ou deve porém não pode realizar, surge a autoconsciência que o predispõe ao crescimento interior livre de conflitos e tribulações.

Normalmente, nos períodos primordiais do desenvolvimento moral e espiritual, predominam em sua faculdade de agir os conceitos que lhe chegam do exterior, as opiniões conflitivas que o cercam, as diretrizes que são estabelecidas por outras pessoas que se acreditam possuidoras de valores que podem orientar vidas. Não raro, porém, esses comportamentos contraditórios que se chocam uns contra os outros, mais confundem as pessoas do que as direcionam para os fins enobrecidos da existência, por estarem quase sempre assinalados pelas paixões pessoais,

nas quais predomina o ego em detrimento dos sentimentos solidários.

O principiante, manipulado por uns e outros, em tais circunstâncias perde-se no bátrio estabelecido e sem experiência rumo em direções confusas, descobrindo-se enganado, desconsiderado nos ideais que busca, logo tombando, não poucas vezes, na descrença e no desencanto.

Quando, porém, aprende a ouvir e a reflexionar, examinando as informações ministradas e cotejando-as com o conhecimento exarado na experiência do século, realizando suas próprias investigações, torna-se capaz de avaliar os exageros que defluem dos entusiasmos inoportunos, as precauções descabidas que são comuns aos temperamentos tímidos ou cépticos, passando a construir os alicerces para as suas crenças na lógica, na vivência pessoal, e a todos respeitando, mas não os levando em consideração naquilo que diz respeito às suas opiniões e caprichos informativos.

Esse processo demanda tempo e experiência, mediante os quais são avaliadas as propostas do conhecimento e as necessidades do sentimento.

Estagiando cada indivíduo em nível de consciência diferente, que corresponde às conquistas pessoais da emoção e do desenvolvimento intelectual, o mesmo acontecimento é visto de maneira mui pessoal, conforme o grau de percepção e análise individual.

Eis porque as experiências podem ser apresentadas a todos de maneira uniforme, mas cada um é convidado a vivenciá-las de forma própria e de acordo com os recursos que lhe estão disponíveis.

Nunca se apresentam duas experiências iguais para tipos diferentes. O acontecimento pode ter características semelhantes, mas sucederá de maneira bem especial de cada um, face à diversidade de enfrentamento que surge no momento de executá-lo.

A autoconsciência desvela recursos inesgotáveis que permanecem adormecidos, aguardando o momento hábil para manifestar-se. É semelhante ao agradável calor que faz desabrochar a vida, amadurecer os frutos e alegrar os corações após invernia demorada e destrutiva.

*

Aprende a observar para agir com segurança.

Não te permitas influenciar por opiniões apressadas e sem estrutura lógica mesmo que aureoladas por atraentes configurações.

Águas paradas não refletem apenas paz, mas ocultam estagnação e morte.

A experiência é estrada atraente e desafiadora, que cada pessoa deve percorrer com os próprios pés.

Os atavismos que remanescem na conduta e na reflexão mental, tendem a conduzir o indivíduo às repetições de comportamentos já vivenciados, sem permitirem o despertar de maior interesse pelas novas expressões da realidade.

Os hábitos da meditação em torno dos pensamentos vitalizados deve constituir um processo de amadurecimento das idéias, a fim de que passem a ter significado útil propiciador de crescimento íntimo.

Passo a passo, a mente se dilata e a compreensão dos objetivos existenciais se faz mais clara, ensejando mais harmonia interna e encantamento exterior em relação aos quadros de incomparável beleza que emolduram as paisagens.

Nesse crescimento íntimo, os fatores que geram medo, amargura, insegurança, ansiedade, são diluídos pela autoconsciência que se firma nos painéis delicados do Espírito, tornando-se mecanismo de segurança e de harmonia.

Herdeiro das realizações do passado, o ser desperta sob os camartelos dos atos perturbadores, mas também sob a inspiração das idéias enobrecidas que passearam pela sua mente e, de alguma forma, constituíram motivo de iluminação e de razão.

Havendo predominância das heranças nefastas, ressumam como conflitos e tormentos, que podem ser decodificados pela claridade dos ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, que convida a mudanças de comportamento através de bem sucedida sintonia com os ideais de beleza, de fraternidade, de caridade.

Descobre que o seu é o destino estelar e que marcha inexoravelmente no rumo da Grande Ventura, sendo os impedimentos momentâneos desafios que lhe cumpre vencer.

Sem abandonar os valiosos contributos que lhe vêm do mundo externo, vivencia as nobres expressões do pensamento, superando obstáculos e superando-se no que diz respeito às tendências para a sombra, o vulgar, o já realizado...

A autoconsciência desabrocha e a vida adquire sentido profundo e encantador.

O mal dos maus já não faz qualquer mal.

As perseguições da inveja e da inferioridade não mais atingem os sentimentos enobrecidos.

A calúnia não encontra ressonância nos painéis da emoção.

A maledicência não cria embaraços impeditivos.

E o ser avança autoconsciente do que deve fazer, porque realizá-lo e para que esforçar-se para a preservação da sua paz pessoal e, por extensão, pela de todos.

*

Um homem desejou construir um lar para viver tranqüilamente com a família.

Mandou um engenheiro e um arquiteto planejarem a casa e os detalhes que lhe pareciam mais convenientes para uma residência cômoda e prazenteira.

Quando começou a construção, recebeu a visita de um amigo, que apresentou várias sugestões mudando o plano inicial.

Entusiasmado com as opiniões, pediu aos técnicos que corrigissem os alicerces, redesenhassem algumas linhas e, com despesas a mais, conseguiu alterar o primeiro projeto.

Posteriormente, outro amigo, e mais tarde outro mais, trouxeram opiniões descabidas que redundaram em alterações absurdas e gastos exagerados.

Ao terminar a construção, a mesma se tornou inabitável, estranha.

Calmamente, ele convocou os mesmos engenheiro e arquiteto e disse como desejava a sua futura casa.

Iniciada a obra, veio alguém apresentar-lhe sugestão, ao que ele contestou:

— Esta casa é para mim e irei fazê-la conforme acredito ser comodidade após ouvir os especialistas em construção. Não alterarei nada, a fim de atender às descabidas opiniões dos amigos, ~~porque os amigos~~ *porque os amigos* aquele monstro que abandonei. Está será a minha casa conforme penso e desejo...

A autoconsciência tem dimensão do que é melhor para quem o deseja.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 14 de maio de 2001, em Düsseldorf, Alemanha.)

(Jornal Mundo Espírita de Agosto de 2001)

Oi pessoal!

Essa da turma numerosa e barulhenta tá comigo.

vou ficar atento às respostas que os colegas derem porque me servirão muito.

Tenho uma turminha de 5e 6 anos bem barulhenta, e, pior, eles não tem ouvido, mas com boas histórias, com alguns trabalhos manuais vamos conseguindo coordenar.

1) Qual a influência que você considera que o evangelizador tem

>> sobre o evangelizando?

MUITA INFLUÊNCIA!POIS NAQUELE MOMENTO A CRIANÇA O VÊ COMO GUIA E MESTRE!

>>

>> 2) O que o evangelizador precisa desenvolver para lidar:

> Com uma turma grande e barulhenta sem agredir.

PACIÊNCIA, AUTORIDADE MORAL, LIDERANÇA, HUMILDADE E PEDIR APOIO!

> Com o planejamento que não atendeu a turma sem desistir da tarefa.

CRIATIVIDADE E INSPIRAÇÃO

ADAPTAR NA HORA!

> Com a crítica de outros trabalhadores sem se melindrar.

HUMILDADE!JÁ SOFRI MT C ISSO, MAS TENHO A CONSCIÊNCIA TRAQUILA Q ESTOU FAZENDO MEU TRABALHO DA MELHOR FORMA POSSÍVEL

> Com a necessidade de anular algum evento da vida pessoal para não

> faltar a evangelização.

RENÚNCIA!

SABER ESCOLHER O MELHOR..."BUSCAI PRIMERAMT O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA E O RESTO VOS SERÁ ACRESCENTADO..."

>> 3) Que lições você considera indispensável na Doutrina Espírita para

>> te dar base emocional necessária para enfrentar as dificuldades que

>> surgem com algum evangelizando ou na turma?

"DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS..."

Amigos,

A respeito do tema dessa semana, podemos constatar que o evangelizador é um espelho para os evangelizados, não há como fugir disso, se ensinamos valores é preciso antes de tudo, darmos o exemplo. Os jovens não deixam escapar nenhum deslize a olhos vistos, entretanto, sabem apreciar as qualidades do professor, dos pais, dos líderes etc, dando-nos assim, uma maior responsabilidade em nossas ações.

A evangelização é um trabalho de amor, missão e dedicação. Ao iniciar essa tarefa é necessário que saibamos que além de mediadores, seremos também aprendizes, e que devemos estar sempre abertos a novos conhecimentos e informações.

Baseados nesta questão, podemos perceber que temos um papel influente sobre os nossos alunos. Essa influencia deve ser sempre positiva, é necessário muito limite e disciplina, em especial, numa turma grande. Não é uma tarefa fácil, mas precisamos ter habilidade para descobrir a forma mais adequada para impormos sem que o desrespeito se sobressaia. O amor sempre deve ser soberano.

Foi comprovado por psicólogos, pedagogos e educadores, que se o Professor gritar em sala de aula, isso irá gerar insegurança, desrespeito e desconforto. Numa turma grande e muito agitada, o grito só irá agravar e o educador perderá a compostura. O ideal é que o evangelizador se mantenha calmo, seguro e fale com firmeza e ternura, que resultará um grande efeito.

Às vezes planejamos uma aula e não atingimos o objetivo, não devemos desistir sentindo-nos fracassados, a vida é feita de erros e acertos, devemos averiguar a nossa falha e tentar novamente. Em muitas circunstâncias, não era a aula que foi ruim, pode ser que o momento não foi propício para aquele tema. Não há nada de mais em mudar o conteúdo no momento e deixar a aula que não deu certo para um período mais adequado. Quem sabe da outra vez com algumas inovações, porque não tentar?

Toda crítica no processo de educação é válida e mesmo que não venham acompanhadas de propostas melhores, temos que ir ao encontro de soluções. Nada justifica que o evangelizador alimente um sentimento de mágoa diante das críticas, esse não é um bom sentimento e traz vibrações negativas. Não podemos ensinar aos nossos alunos valores como o amor e o perdão, guardando mágoas e melindres. Devemos ouvir as críticas com carinho e como um sinal de aviso de que é preciso aperfeiçoar ainda mais a nossa jornada evolutiva. No livro Educação do Espírito de Walter Alves, consta que a Doutrina Espírita nos demonstra que o homem evolui do instinto às sensações e das sensações para os sentimentos, sendo que o ponto mais delicado do sentimento é o amor. Temos que ter nobreza de espírito para colocar o amor acima de tudo e recebermos também as advertências com humildade.

Evangelizar é doar-se. Doar-se com amor, doar-se por inteiro. Nessa caminhada, temos que fazer uma filtragem em nossos compromissos e muitas vezes faltar em alguma festa ou reunião para cumprirmos nossa tarefa. Evangelizar não é abstinência da vida social em prol dos evangelizados, é encarar com renúncia a responsabilidade que assumimos com a espiritualidade, e por isso temos que estar prontos, amadurecidos e receptivos para esse trabalho. Haverá dias em que teremos reuniões inadiáveis com a família, serviço ou sociedade, nos obrigando a ausentar das aulas. Nesse caso, devemos ser disciplinados e avisar aos dirigentes de nosso Centro com antecedência para que os mesmos possam designar um substituto a tempo.

Finalizando, não há problema emocional que ~~amor~~ não resolva. O amor é o sentimento exaltado por Jesus e por todos os Espíritos superiores que viveram em nosso planeta. O amor é pueril e verdadeiro.

Jesus, Mestre por excelência recomendava *Brilhe vossa luz diante dos homens*. ~~essa~~ luz de cada um brilhava na intensidade que lhe era própria (Mateus 5, 16). Então amigos, que essa luz, nos dê o estímulo necessário para fazermos abrilhantar com força e coragem a nossa nobre e humilde tarefa de educador espírita, sobrepondo o amor acima tudo, em todas as ocasiões.

A vida é um eterno aprendizado.

Beijinhos & beijinhos

Bhethy

Olá pessoal!!!

Espero contribuir um pouquinho com o Tema da semana.

Beijocas
Célia

1.Qual a influência que você considera que o evangelizador tem sobre o evangelizando?

O evangelizador exerce uma influencia enorme sobre o comportamento do evangelizando, tanto que muitos deles se espelham nas suas ações.

Precisamos aproveitar este ensejo para contribuir positivamente na formação do seu caráter.Naturalmente, este é o papel do evangelizador, mas por vezes deixamos escapar o momento de fazer interferências que poderiam ser significativas para a criança.

Por isso o Orientador deve conhecer bem sua turma e estar ligado naquilo que conversam, nos seus gostos, no comportamento, para então preparar uma aula embasada nos conceitos doutrinários mas de forma contextualizada para que esta aula atinja de fato seu objetivo.

Utilizar recursos que aproxime esta criança. A postura deste educador deve ser pautada e coerente com os conteúdos de sua aula , pois ele é o espelho para eles.

Sendo assim, a influência que exerce é a de suas ações, dos seus gestos de afeto, compreensão, simpatia, da sinceridade de propósitos, do comprometimento com a Evangelização desta criança.

Acredito que mesmo diante de espíritos rebeldes e violentos o amor e empenho do evangelizador na sua tarefa haverá de fazer alguma diferença no comportamento desse evangelizando.

Precisa estar emocionalmente equilibrado, buscando o aprimoramento individual para desenvolver esta tarefa.

2) O que o evangelizador precisa desenvolver para lidar:

Com uma turma grande e barulhenta sem agredir.

Penso que o primeiro passo seria o de tentar fazer alguma atividade de harmonização desta turma com dinâmicas, músicas, filmes, história contadas, dramatizadas etc.

Ao preparar a aula levar em conta a realidade desta turma.Os conteúdos devem ser adaptados, contextualizados, problematizados.A aula tem que ser interessante, suscitar questionamentos, participação.

Atividades que proporcionem momentos de ouvir o outro.Trabalhos em grupos.Desenvolvimento de pequenas peças de teatro, dramatizações, estudos de casos, vivencias de assuntos próximos da realidade destes, como culminância de um conteúdo.

Com o planejamento que não atendeu a turma sem desistir da tarefa.

O planejamento deve ser flexível.Replanejar, mudar os recursos, diversificar.Mudar de ambiente se possível , fazer uma aula passeio, por exemplo.Trocar idéias com outros evangelizadores.Pesquisar outros materiais didáticos.

Importante perceber que não deu certo e procurar outras fontes e forma de fazer.

Levar um texto de revista, de jornal e fazer a correlação com o conteúdo da aula.

Analisar um filme...Etc.

Desenvolver a autocrítica nas suas atividades.

Com a crítica de outros trabalhadores sem se melindrar.

Humildade. Encarar a crítica como uma forma positiva de melhorar seu trabalho.Importante para o seu crescimento individual.

Com a necessidade de anular algum evento da vida pessoal para não faltar a evangelização.

Com amor tudo fica mais fácil e renunciar a tais eventos não será tarefa das mais difíceis...

Quando abraçamos uma tarefa com comprometimento tudo flui de maneira agradável e salutar para todos.Lembrando o saudoso irmão Chico : “ Quando o trabalhador converte o trabalho em alegria, o trabalho se transforma na alegria do trabalhador.”

3) Que lições você considera indispensável na Doutrina Espírita para te dar base emocional necessária para enfrentar as dificuldades que surgem com algum evangelizando ou na turma?

Volto a falar sobre o amor. Desenvolver as atividades com amor este o primeiro “ingrediente”, alegria, humildade, reconhecendo as próprias imperfeições e estudando sempre, pois, a falta de conhecimento gera insegurança e as crianças percebem , são sensíveis e muito atentas.

Questões de indisciplina são freqüentes em turmas cujo Orientador não tem segurança dos conteúdos ou que não planeja as aulas.

Além de estudar as obras básicas é importante ler sobre Psicologia, Pedagogia, Sociologia Filosofia... Para ampliar a visão .

Lembramos contribuições de autores de obras Espíritas como Herculano Pires, Walter Oliveira, Nei lobo, Divaldo/ Joanna de Angelis etc...

) Qual a influência que você considera que o evangelizador tem sobre o evangelizando?

Eu acho que depende do evangelizador , temos que exercer uma relação de empatia com os evangelizados para que eles realmente nos vejam como exemplos a serem seguidos, mas e aqueles casos mais difíceis que muitas vezes levamos um bom tempo para conquistar ?

Por isso a influencia depende da relação estabelecida, sem falar que muitos evangelizadores, embora estejam tentando melhorar (pelo menos acho que é o que a doutrina nos ensina), "pecam" no : Façam o que eu digo, não façam o que eu faço. Pois tenho visto muitos casos de nossos colegas de outros grupos se queixando de problemas com outros evangelizadores, intrigas, invejas, guerra de poder, etc.

2) O que o evangelizador precisa desenvolver para lidar:

a. Com uma turma grande e barulhenta sem agredir.

R. Ser firme , impor objetivos, mas também ser dinâmico para ter subsidios e chamar a atenção das crianças para o conteúdo do encontro.

a. Com o planejamento que não atendeu a turma sem desistir da tarefa.

R- Ser versátil e saber que pode mudar o planejamento a qualquer momento sem perder o propósito da evangelização.

a. Com a crítica de outros trabalhadores sem se melindrar.

R- Ser humilde, aceitar se estiver errado e procurar mudar, ou se for o contrário, manter o controle e persistir na tarefa que Deus lhe confiou . Nesse caso gosto muito de uma frase de Paulo aos Coríntios "Se ainda estivesse querendo agradar os homens , não estaria servindo ao Cristo ".

a. Com a necessidade de anular algum evento da vida pessoal para não faltar a evangelização.

R- Quando aceitamos a tarefa sabemos que teríamos que renunciar outros "eventos" em nossas vidas, por isso nestas horas temos que estabelecer prioridades : O que é mais importante ? Quem está nos esperando?

E seguirmos os nossos corações.

Mas também não podemos fazer da evangelização ou da Casa Espírita nossa prioridade, Chico dizia : Aquele que está na Casa Espírita mais de duas vezes por semana está fugindo de casa, e aquele que está menos de duas vezes está fugindo do Centro Espírita.

Responsabilidade acima de tudo.

3) Que lições você considera indispensável na Doutrina Espírita para te dar base emocional necessária para enfrentar as dificuldades que surgem com algum evangelizando ou na turma?

R- Evangelho, a presença de Jesus e Deus em nossas vidas para ao menos tentarmos a reforma íntima e termos autoridade moral para passar algo de bom.

Bjos e muita luz

Paty Bolonha

